



RESUMO

Existem várias técnicas de mensurar a parestesia causada por lesão do alveolar inferior, como testes térmicos, elétricos e mecânicos, mas de acordo com os autores: Von Prince (1967); Yoshida (1989); Poort (2009), o teste de sensibilidade por meio de monofilamentos (tensiômetro de Semmes-Weinstein) é um dos testes mais confiáveis e válidos para ser utilizado nos pacientes, apresentando 91% de sensibilidade e 80 % de especificidade, além disso, a utilização desses monofilamentos possibilita graduar a sensibilidade em vários níveis, desde normal até a perda da sensibilidade profunda, passando por níveis intermediários. O presente trabalho relata um caso de parestesia após cirurgia para remoção de enxerto autógeno em região de mandíbula posterior.

PROPOSIÇÃO

O objetivo deste trabalho é demonstrar clinicamente a utilização do estesiômetro para avaliar a alteração de sensibilidade cutânea em uma paciente com parestesia.

RELATO DE CASO CLÍNICO

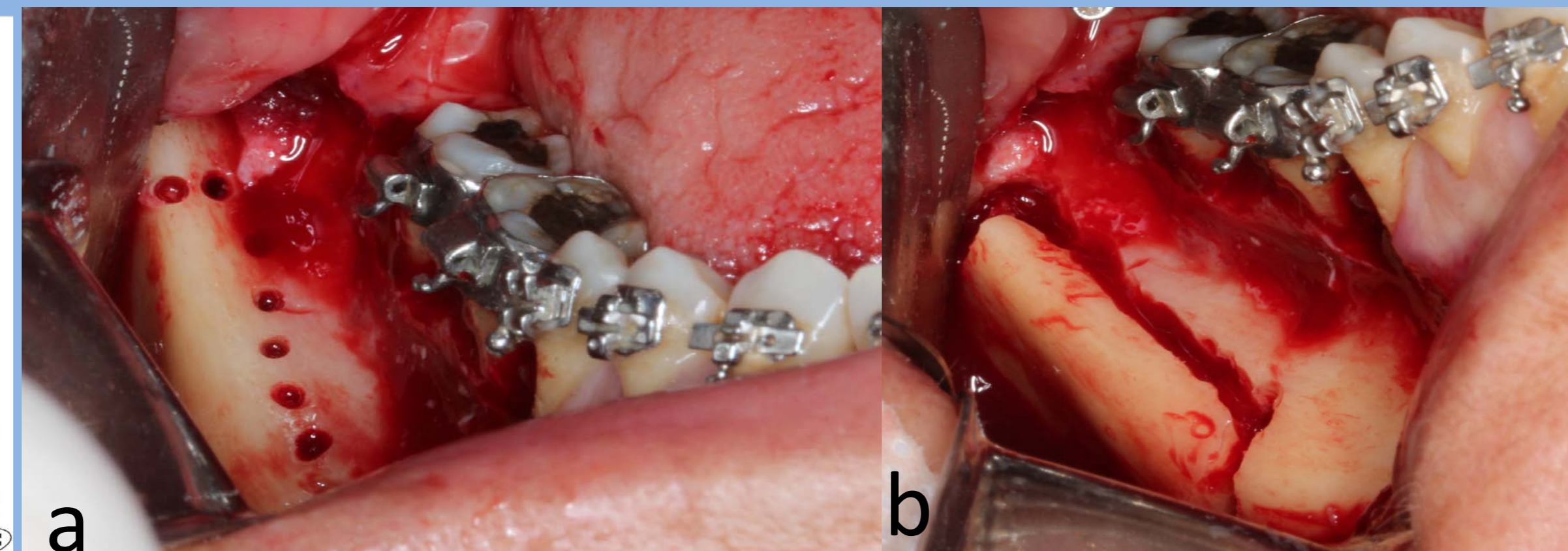
Protocolo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): 2012/0083

Figura 1 – Radiografia panorâmica



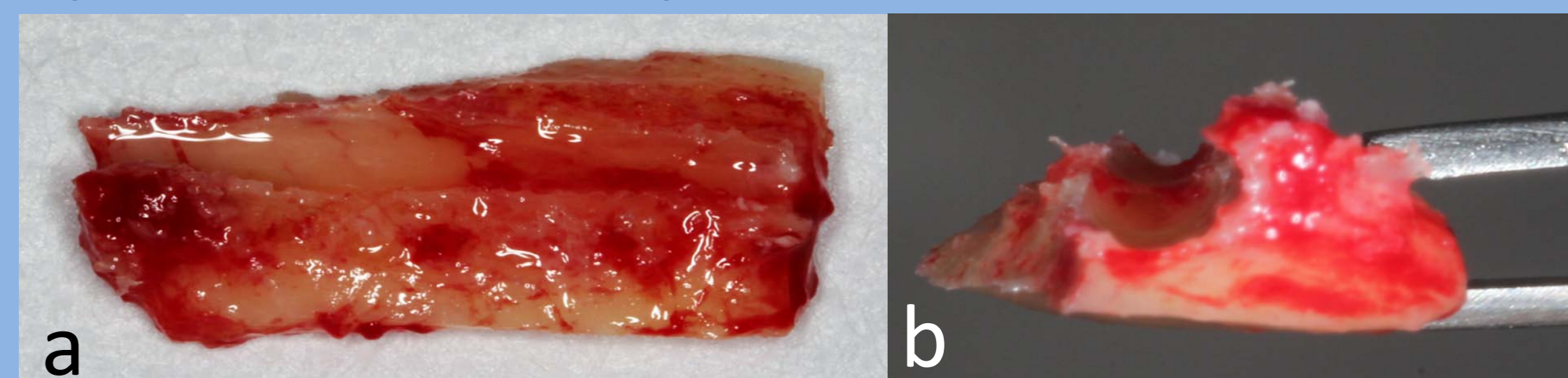
Radiografia mostrando trajeto do alveolar inferior.
Área doadora do enxerto: Ramo mandibular direito
Área receptora do enxerto: seio maxilar direito
Fonte: Antonio Geraldo Pedrosa Junior

Figura 2 – Preparando remoção do bloco de enxerto



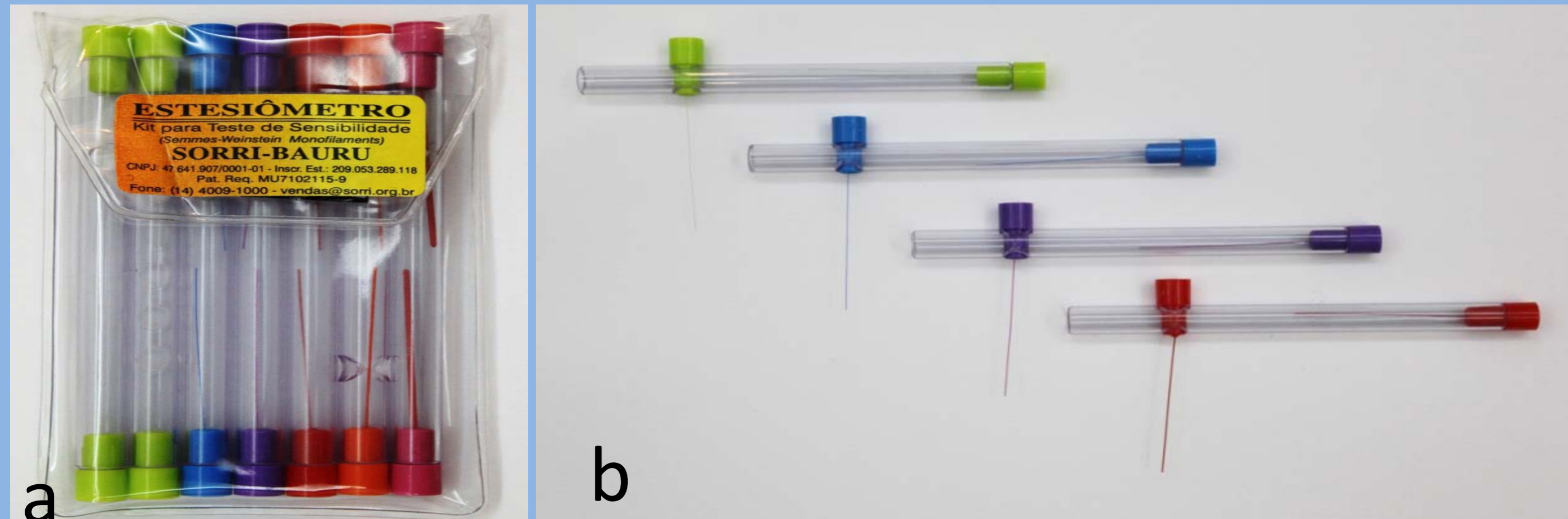
Legenda: a) Marcação na cortical para delimitar tamanho do bloco.
b) Bloco sendo removido da mandíbula
Fonte: Antonio Geraldo Pedrosa Junior

Figura 3 – Bloco de enxerto autógeno.



Legenda: a) Face interna do bloco autógeno com a presença da cortical do canal mandibular.
b) Face lateral do bloco
Fonte: Antonio Geraldo Pedrosa Junior

Figura 4 - kit para teste de sensibilidade



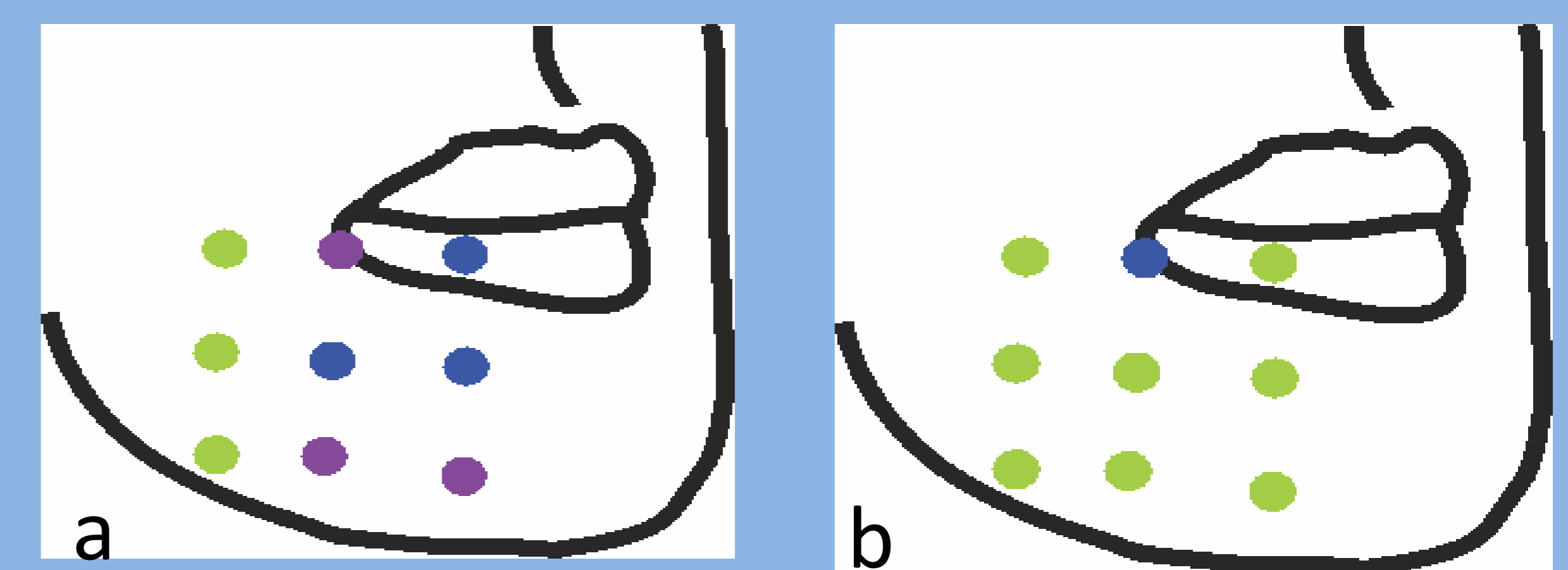
Legenda: a) Estesiômetro Semmes-Weinstein.
b) Foto dos filamentos preparados para o uso.
Verde: sensibilidade normal para pele
Azul: sensibilidade pouco diminuída;
Violeta: sensibilidade diminuída;
Vermelho: sensibilidade fortemente diminuída
Fonte: autoria própria

Figura 5 – Uso do estesiômetro na paciente



Foto mostrando o uso do estesiômetro na região de perda de sensibilidade
Fonte: Antonio Geraldo Pedrosa Junior

Figura 6 – Ilustração da intensidade da parestesia na paciente



Legenda: a) Pós cirúrgico de 2 dias.
b) Pós cirúrgico de 5 meses
Fonte: autoria própria.

CONCLUSÃO

O uso do estesiômetro é um eficiente método para avaliar a intensidade da parestesia e sua preservação.